

Adaptação de obras do Pan para a Olimpíada passa de R\$ 376 milhões



A readequação de instalações construídas ou reformadas para os Jogos Pan-Americano de 2007, no Rio, para a Olimpíada de 2016 vai custar mais de R\$ 376 milhões.

Dez arenas usadas há pouco mais de sete anos passarão por obras para sediar competições no próximo ano.

Algumas obras já estavam previstas em 2007, caso a cidade fosse eleita sede olímpica. Outras, porém, contradizem o discurso de que as instalações serviriam como legado para os Jogos de 2016.

Organizadores do Pan e da Olimpíada dizem que as exigências mudaram ao longo dos anos e que os gastos são o mínimo necessário para atender às exigências do Comitê Olímpico Internacional.

A reforma de seis dessas dez arenas a serem reutilizadas vai custar R\$ 376 milhões. A Prefeitura do Rio e o governo do Estado afirmam ainda não ter definido o gasto de outras quatro. Juntas, elas consumiram R\$ 1 bilhão, em valores atualizados, no Pan.

O Maracanã e a Arena da Barra, que também serão reutilizados, por enquanto não têm obras previstas.

A lista não inclui a construção do novo velódromo, que custará R\$ 112,9 milhões. Ele será erguido após a desmontagem da instalação erguida para o Pan, tida como inadequada para padrão olímpico.

O gasto com a construção de arenas para o Pan quadruplicou entre 2002 –quando o Rio foi escolhido– e 2007. Organizadores argumentaram que era preciso fazer uma competição de altíssimo nível para fortalecer a candidatura para os Jogos de 2016.

O esforço teve sucesso na disputa pela sede, mas não evitou que novos gastos milionários fossem feitos.

Em 2007, o custo das obras no Complexo Esportivo de Deodoro foi de R\$ 177 milhões (em valores de hoje) –o dobro do previsto inicialmente.

O objetivo era criar centros de hipismo e de tiro esportivo aptos a receber competições internacionais.

PROJETO INADEQUADO

O Centro Nacional de Tiro Esportivo, porém, será reformado por custo não detalhado pela prefeitura –a obra faz parte de um contrato de R\$ 647 milhões que inclui oito arenas. A Riourbe, responsável pela empreitada, diz que não pode detalhar o preço porque o projeto executivo ainda está em elaboração.

Segundo o presidente da confederação de tiro, Durval Balen, a adaptação vai além dos equipamentos. Ele diz que as pedanas –locais de onde partem os pratos a serem alvejados– foram instaladas em área inadequada e que os banheiros foram construídos a 300 m do estande.

"Foi escolhido um projeto que, para quase toda a comunidade do tiro, não era adequado. Foram feitos gastos enormes em coisas desnecessárias e outras deixaram de ser feitas", disse Balen.

Segundo a Empresa Olímpica Municipal, sete estandes de tiro passarão por adaptações e será construído um outro, temporário, para as finais, com 2.000 assentos.

Editoria de Arte/Folhapress

ADAPTAÇÕES DE OBRAS DO PAN

As estruturas que receberam o Pan-2007 e que serão usadas na Rio-2016



Em R\$ milhões

ESTRUTURA

CUSTO NO PAN-07*

CUSTO NA RIO-16

Estádio de Remo da Lagoa	44,5 (reforma)	4,4
Parque Maria Lenk	135,8 (construção)	32,5
Parque Aquático Julio Delamare	8,9 (reforma)	85
Maracanãzinho	136,4 (reforma)	..**
Engenhão	563,5 (construção)	52,3
Marina da Glória	3,0 (reforma)	45
Compl. Esp. de Deodoro (Centros nacionais de hipismo, hóquei sobre grama, tiro esportivo e pentatlo moderno)	177,7 (reforma)	157,1***
TOTAL	1.069,8	376,3

* Valor atualizado pela inflação

** Ainda não tem projeto

*** Custo não inclui reforma dos centros de hóquei sobre grama, tiro esportivo e pentatlo moderno, não divulgados pela Prefeitura do Rio

A adaptação mais cara será a do Centro Nacional de Hipismo. Custará R\$ 157 milhões. Serão erguidos clínica veterinária, ferradoria e uma vila de tratadores de três prédios com 72 apartamentos.

Outros gastos estavam previstos em 2007, como o do Engenhão, que receberá mais 15 mil assentos e terá melhorias na iluminação e na pista de atletismo. O estádio passa por reparos para evitar a queda da cobertura por falha de projeto –o custo, pago por empreiteiras, não foi revelado.

O Parque Aquático Maria Lenk terá novas piscinas de aquecimento e outras intervenções por R\$ 32,5 milhões. O Julio Delamare passará por reforma de R\$ 85 milhões. A obra será feita pela concessionária que

gere o Maracanã.

EXIGÊNCIAS SE RENOVAM, DIZEM ORGANIZADORES

Os organizadores dos Jogos Pan-Americanos de 2007 e da Olimpíada de 2016 afirmaram que as federações esportivas e o COI (Comitê Olímpico Internacional) renovam exigências anualmente, o que exige a adaptação das arenas inauguradas há sete anos.

"Cada federação internacional faz exigências que se ampliam ou renovam a cada evento. E informam que há especialista que só ele pode fazer. Os eventos legitimam negócios", disse o vereador César Maia (DEM), prefeito do Rio à época do Pan.

O Ministério do Esporte disse que Deodoro teve mais de 300 eventos esportivos após o Pan, entre eles competições internacionais. Para a pasta, as obras visam, além de cumprir exigências das federações, "corrigir problemas causados pelo desgaste".

A Empresa Olímpica Municipal afirmou que busca atender às exigências "de forma eficiente, mas também simples e econômica". "Por isso foi tomada a decisão de aproveitar ao máximo as instalações já existentes. Em Deodoro, 60% das instalações permanentes já integram o complexo esportivo. Nas quatro regiões olímpicas, 55% dos locais de competição já existem e precisam apenas de adaptações", disse o órgão.

"O investimento necessário para adaptar alguns desses locais atende a exigências não existentes na época da oficialização da candidatura do Rio, em 2007, como parâmetros de sustentabilidade e de segurança".

Compartilhar 0